



# Tito Brandsma e experiência de Deus em meio ao caos do Nazismo

Tito Brandsma and the experience of God  
in the middle of the chaos of Nazism

*Renê Augusto Vilela da Silva\**

Recebido em: 07/03/2023. Aceito em: 01/04/2023.

**Resumo:** O presente artigo apresenta a experiência de Deus diante do Nazismo, tendo como referência os escritos de Tito Brandsma, frade carmelita e jornalista. Sabe-se que, a busca pelo sagrado e o refúgio na fé nos apresenta diversas experiências, que são capazes de fortalecer a humanidade mesmo diante de desafios e atrocidades. O testemunho espiritual e místico de Tito Brandsma é um eco dos tempos modernos, que apresenta os sinais de Deus em meio aos novos desafios da humanidade: a busca pelo sentido da vida; a esperança na própria humanidade; defesa da verdade; defesa da fé; entre outros temas que foram refletidos pelo jornalista e mártir do Nazismo. Tito Brandsma compreende a importância da humanidade se integrar com a Criação, que ofertará a oportunidade de entender os anseios da humanidade e a busca pelo transcendente mesmo diante da dor, das incertezas, da falta de valores. A espiritualidade do frade carmelita nos mostra a importância da vida de oração como uma profunda intimidade com Deus, que habita no coração dos humanos e que deve ser transparecida pela esperança e pela caridade. Para o artigo, utilizamos como metodologia revisão bibliográfica e apresentamos um caminho que descreve a experiência de fé em meio ao Nazismo e de compreender o verdadeiro sentido de humanidade em meio ao caos. Trata-se de uma experiência e descrição de viver a unidade entre o humano e divino.

**Palavras-chave:** Tito Brandsma; mística; humanidade.

**Abstract:** This article presents the experience of God in the face of Nazism, with reference to the writings of Tito Brandsma, Carmelite friar and journalist. It is known that the search for the sacred and the refuge in faith presents us with different experiences that are capable of strengthening humanity even in the face of challenges and atrocities. Tito Brandsma's spiritual and mystical testimony is an echo of modern times, which presents the signs of God in the midst of

\* Mestre pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE. Mogi das Cruzes – Brasil.

E-mail: vilelaaugusto@yahoo.com.br.



*humanity's new challenges: the search for the meaning of life; hope in humanity itself; defense of the truth; defense of the faith; among other themes that were reflected by the journalist and martyr of Nazism. Tito Brandsma understands the importance of humanity integrating with Creation, which will offer the opportunity to understand humanity's desires and the search for the transcendent even in the face of pain, uncertainty, lack of values. The spirituality of the Carmelite friar shows us the importance of a life of prayer as a profound intimacy with God, who dwells in human hearts and which must be made transparent by hope and charity. For the article, we use a bibliographical review as a methodology and present a path that describes the experience of faith in the midst of Nazism and to understand the true sense of humanity in the midst of chaos. It is an experience and description of living the unity between the human and the divine.*

**Keywords:** *Tito Brandsma; mystic; humanity.*

## Introdução

O presente artigo visa apresentar aspectos da mística e experiência de Tito Brandsma, que foi frade carmelita, jornalista, professor e mártir do Nazismo. Destaca-se que, a vida espiritual de Tito Brandsma se deu na compreensão da unicidade entre o amor divino e o humano. A experiência de oração se torna um encontro com Deus e ao mesmo tempo com a realidade temporal. Somos capazes de sentir a presença divina no cotidiano e, mais, de exercer a graça divina por meio das ações temporais.

A vida de oração é um pilar para a experiência com Deus, pois permite contemplar a Criação e a ação divina em favor da humanidade. É pela oração que o humano se reconhece como criatura e busca estar na presença divina e, mais, permite que Ele se manifeste ao mundo. É preciso que a humanidade permita que Deus se manifeste por meio das ações humanas, da propagação da fé e verdade, da justiça social e da busca pela unidade e paz.

Tito Brandsma, como professor e jornalista sempre apresentou a importância de usar os meios de comunicação e a ciência como uma forma de ajudar no progresso humano e na conversão à vontade de Deus. A sua força para enfrentar e superar o mal do Nazismo se deu na compreensão que no sofrimento e solidão, causada pelas más ações humanas, o permitiram encontrar de forma mais íntima com Cristo. Enfrentou o mal causado pelo Nazismo com temperança, buscando entender ainda mais o humano e suas fraquezas. Na solidão do cárcere mergulhou no mistério da Cruz e sentiu a presença divina no mistério do acolhimento e



da esperança. A presença divina se fez mais forte no sofrimento e solidão, pois foi quando se despojou inteiramente diante do Criador.

A mística de Tito Brandsma postula a necessidade de compreender Deus conforme cada tempo histórico e conforme a realidade em que se vive. Para o frade carmelita a experiência com Deus não se dá em eventos extraordinários, mas na busca de compreender-se enquanto humano de viver o amor e serviço ao próximo de forma intensa pela caridade e de buscar integrar-se com o Criador, isto é, a unicidade entre o humano e Deus.

Para o jornalista e professor, é preciso viver a contemplação no dia a dia, olhar para a realidade com os olhos de Deus. Diante do caos do Nazismo e da perda de sentido em diferentes aspectos, Tito compreende que não se deve temer a morte, pois por ela nos unimos a Deus. Essa visão não romantiza os atos desumanos e as atrocidades do evento do Nazismo, mas permite que, a posteridade compreenda que uma é a ação humana, quando se cega pelas ideologias e pela ganância e outra é a ação divina, que sempre está presente na vida humana, mas que espera a abertura de cada pessoa para que possa se manifestar pela paz, bondade, justiça e unicidade. Os sofrimentos não são motivos para se afastar de Deus, mas por eles somos capazes de mergulhar no mistério da Cruz.

Compreender o mistério da Cruz é entender a força do Cristo Ressuscitado, que venceu os sofrimentos, os medos e os males causados pelas más escolhas humanas. E, graças à Cruz é que a humanidade experimenta o amor integral de Deus, pois se trata de uma entrega eficaz e única sem interesses escusos, mas apenas para que vivamos a liberdade de criaturas e para experimentar o amor que Deus tem pela humanidade.

Tito Brandsma foi morto em Dachau, ele lutou contra o nazismo e sabia que isso o levaria à morte. Foi executado em julho de 1942, mas deixou os frutos de suas virtudes e pelos seus escritos compreendemos que sua mística move-se na busca pela unidade entre o humano e seu Criador e que devemos contemplar no cotidiano a ação de Deus que se manifesta por meio das boas obras. Tito Brandsma foi canonizado pelo papa Francisco no dia 15 de maio de 2022.

## 1 Tito Brandsma: história e busca Deus

Tito Brandsma (Anno Siurd Brandsma) nasceu em 23 de fevereiro de 1881 na Frísia, uma região ao norte da Holanda. Um lugar silencioso



no campo, que proporcionou a Anno um contato com a natureza e contemplação. Em seus escritos irá sempre mostrar a presença divina que é manifestação na obra da criação. Desde menino foi muito sensível e apaixonado por poesia, escreveu muitas delas, apesar da sua timidez para declamá-las. De família católica, o que não era tão comum no seu contexto rodeado pelo protestantismo, recebeu dos pais os princípios cristãos e o compromisso com a fé.

A primeira Eucaristia marcou muito sua vocação ao sacerdócio, pois possuía um ardente desejo de viver o sofrimento como um sacrifício de amor, configurando-se ao Cristo. Encontrou sua vocação na espiritualidade carmelitana. A vida de oração e a particular devoção a Nossa Senhora foram fatores importantes na escolha da Ordem Carmelita. Em 1898, com 17 anos, entra no noviciado carmelita em Boxmeer. Vestiu o hábito da Ordem do Carmo em 1898 e passou a se chamar Tito<sup>1</sup>.

A experiência de Tito Brandsma é precisamente cristã católica, mas no percurso de sua caminhada acadêmica e mesmo detido nos campos de concentração teve um bom relacionamento com os outros seguimentos cristãs de sua época; mesmo aqueles que não professavam nenhuma fé testemunharam a exemplaridade de vida e fé do futuro mártir. Destacou pela forte devoção mariana, há um relato que dias antes da sua morte Tito entregou o rosário construído com pedacinhos de madeira à enfermeira a qual lhe explicou que por não saber rezar o objeto seria inútil. Mas, insistindo pediu que rezasse ao menos a última parte da Ave Maria – rogai por nós pecadores – e que dessa forma, reconhecendo suas faltas, seria perdoada<sup>2</sup>.

No que toca à vida social, certamente a figura de Tito Brandsma representava dois órgãos importantes: a educação (foi professor de filosofia e história do misticismo) e a imprensa católica (criador e responsável por inúmeros meios de comunicação e periódicos de sua época). Para Tito Brandsma o jornalismo era uma vocação ao serviço e à verdade e via a educação como um meio importante para o progresso humano. Seu trabalho teve forte influência e inspiração na *Rerum Novarum* de Leon XIII no que toda a importância da Igreja acompanhar as novas demandas do mundo; a questão social e dignidade da pessoa humana; a Igreja como

<sup>1</sup> Cf. DÖLLE, Constant. *O caminho de Tito Brandsma*. Prisioneiro no tempo de Hitler. Belo Horizonte: O Lutador, 2014. p. 30-35.

<sup>2</sup> Cf. ROMERAL, Fernando Millán. *Tito Brandsma*. Portugal: Ordem do Carmo, 2018. p. 127.



modelo de caridade e serviço entre outros temas. A própria história do carmelita professor e mártir foi a causa de sua condenação aos campos de concentração e de sua morte.

Sabe-se que, em maio de 1940 as tropas alemãs invadiram a Holanda e houve grande tensão entre alguns setores, entre eles a Igreja e a educação. Dentre muitos religiosos e sacerdotes, estava Tito Brandsma. Este que nos fala da presença de Deus na vida do ser humano que ocorre numa relação do amor e do sofrimento. Quando preso compreendeu que a perseguição, das autoridades nazistas, eram um convite a unir-se à Cruz e assim realizar a plena vocação humana. Compreendeu que, “não é o evitar o sofrimento, a fuga diante da dor, que cura o homem, mas a capacidade de aceitar a tribulação e nela amadurecer, de encontrar o seu sentido através da união com Cristo, que sofreu com infinito amor” (*Spe Salvi*, n. 37).

Os sofrimentos da humanidade são os sofrimentos da paixão de Cristo, mas também é a esperança, podemos nos apropriar da *Spe Salvi* para descrever ou resumir como outrora pensava Tito Brandsma:

*é na esperança que fomos salvos: diz São Paulo aos Romanos e a nós também (Rm 8,24). A ‘redenção’, a salvação, segundo a fé cristã, não é um simples dado de facto. A redenção é-nos oferecida no sentido que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente: o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceite (n.1).*

Sabe-se que Tito Brandsma não se esmoreceu na fé e esperança. Compreendeu que sua prisão estava vinculada a crueldade de pessoas deslumbradas por ideologias egoístas e fechados em concepções errôneas da humanidade e mesmo da Criação.

*Em 19 de janeiro de 1942, Pe. Tito está detido no convento carmelita de Nijmegen. Ele passou por várias prisões e campos (Scheveningen, Amersfoort, Kleve...) até ser enviado em junho para o Dachau Lager na Baviera, perto de Munique. Este foi o primeiro campo aberto pelo nacional-socialismo e nela se agruparam centenas de sacerdotes e religiosos. Tito teria ficado lá apenas um mês, pois em 26 de julho de 1942 foi morto com uma injeção de ácido carbólico na Revier (enfermaria) do campo<sup>3</sup>.*

<sup>3</sup> ROMERAL, Fernando Millán. Tito Brandsma: un pionero del ecumenismo del en el carmelito. In. *Miscelanea Comillas*. Revista de ciencias humanas e sociales. Vol. 76 (2018), num. 148. p. 213-231, p. 217.



Em 1945, grupos aliados e soldados russos puseram fim a uma das guerras mais cruéis e devastadoras da história da humanidade. Guerra provocada pelo regime nacional-socialista de Hitler na Alemanha, que vigorou na Europa por seis anos, vitimando dezenas de milhões de pessoas. O que aí encontraram era inacreditável: centenas de milhares de famintos, barbaramente torturados pelos nazistas<sup>4</sup>.

## 2 O cárcere e a liberdade

Tito mesmo diante de diversos cárceres passou esse ínterim com intenso senso místico e buscou se conformar a Cristo por meio da humilhação e do sofrimento, até ser morto em Dachau no dia 26 de julho de 1942. Sabe-se que, Tito defendia a fé e a verdade social, motivos que o levaram ao martírio<sup>5</sup>. No tempo do cárcere, Tito compreendeu o silêncio e a solidão, pois mesmo no campo de concentração criou o espaço de uma cela conventual e depois viveu a experiência da vida interior. A experiência da solidão externa o redirecionou para o espaço de seu próprio coração, o que permitiu encontrar-se com Deus, renunciando ao que fosse secundário na vida e redescobrir-se como um dom de Deus, pois é Nele que está a esperança da humanidade<sup>6</sup>.

Como mencionado na experiência vocacional do frade carmelita, a Eucaristia se fez importante na sua vida. Via na última ceia de Cristo o elo entre o humano e a salvação, mas também via a antecipação da maldade humana na maldade que teve como consequência a Paixão e Cruz de Cristo, e nesse mesmo evento sentia a morte salvadora de Jesus; sacrifício realizado uma única vez inteiramente por amor. A Eucaristia, segundo Tito, permitiu que ele compreendesse o sofrimento sentido e a morte que se aproximava e se tornava sacrifício não como de Cristo, mas incorporado a essa realidade. A Eucaristia se vincula com a morte de Cristo e por ela somos levados a realidades maiores, que se tornam meios de salvação, isto é, a entrega de Cristo não se esvazia na dor, mas se compreende que pela Paixão somos justificados não pela ação ou justiça humana, mas ação divina<sup>7</sup>.

<sup>4</sup> Cf. SILVA, Juliano Luiz da. *Tito Brandsma: Carmelita Jornalista Santo*. Goiânia: Editora Scala, 2022. p. 20-25.

<sup>5</sup> Cf. SILVA, 2022, p. 12-15.

<sup>6</sup> Cf. DÖLLE, 2014, p. 34-36.

<sup>7</sup> Cf. BOWKER, John. *Os sentidos da Morte*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 106-108.



Quando mirava o rosto de Jesus, Tito sentia a visita de um amigo, com amor e entrega aos sofrimentos que se tornavam fontes de coragem. Fiava-se no entendimento que a dor da alma traz felicidade pela unidade com Deus. Não se vê dor na tortura, por se aproximar ao redentor, pois na terra tudo passa e é preciso estar na presença de Cristo. A ausência de dores e da presença de Cristo é que seria de fato solidão para o frade carmelita<sup>8</sup>. Segundo Tito a compreensão das atrocidades e a superação se dão graças a uma entrega e intimidade à Cristo. Essa entrega vem ao mesmo tempo de um dom de Deus e do esforço de fé da parte do ser humano. Sabe-se que, a tradição cristã sempre rejeitou a visão unilateral do dom de Deus como um prazer quietista de silêncio e descanso, pois tal vida não traria apenas dano ao nosso próximo, mas também a Deus, que também quer ser amado através das criaturas<sup>9</sup>.

*Ao falarmos sobre a experiência da humanidade com Deus nos esbarramos em complexos conceitos e perspectivas, pois se trata de diferentes realidades. A humanidade, ou pelo menos parte dela, busca uma relação com Deus. Trata-se de uma comunicação em construção, pois é uma busca constante e tem suas transformações ao longo da história<sup>10</sup>.*

Pode-se dizer que, o homem deve procurar viver a plenitude de sua liberdade, ou seja, escolher entre o bem e o mal. Mesmo que tenhamos a chamada herança do pecado é preciso discernir sobre a realidade do pecado e sua consequência, que é estranha a liberdade. Nessa busca, o homem tenta retornar ao estado original antes do pecado, a humanidade vive nessa angústia de retornar ao estado de graça, pois compreende que, o pecado se trata de algo que sempre está inclinado pela sua natureza. Para o humano o arrependimento se torna um enlouquecimento, mas, quando a verdadeira compaixão humana assumir as regras do sofrimento será preciso rever até que ponto se trata de destino e até que ponto se trata de culpa. Não se trata apenas de determinar o ato demoníaco (algo

<sup>8</sup> ARRIBAS, Miguel Maria. *El precio de la verdad*: Tito Brandsma carmelita. Roma: Postulación General de los Carmelitas, 1998. p. 215-217.

<sup>9</sup> Cf. HENSE, Elisabeth T.O.Carm. Beato Titus Brandsma. *In: Mysterion*. Revista di ricerca in teologia spirituale. Ano 9. n. 2; 2016, p. 229-245, p. 237.

<sup>10</sup> VILELA, Renê Augusto da Silva. Deus e a humanidade: comunicação em construção. *In: NOBRE, José Aguiar. Deus e o ser humano hoje: múltiplos olhares*. São Paulo: Editora Pluralidades, 2022. p. 49-72, p. 49.



eticamente condenável), mas tomar consciência das ações e de sua responsabilidade, visto que esses atos condenáveis são a ausência da liberdade<sup>11</sup>.

Em seu pensamento, Tito Brandsma dava grande importância à liberdade que Deus nos oferece, acreditava que uma atitude ousada e amorosa de homens e mulheres necessariamente significava que Deus deve dar graça divina e dons místicos. Deus permanece livre, mas um coração puro cheio de amor é o melhor recipiente que pode receber o amor divino. Isso significa que, devemos sempre cultivar nossos corações cheios de amor e que não censurar a presença divina. Temos que andar como estranhos na terra, mas nosso coração já pode estar com Deus, por mais saborear um vislumbre de nosso futuro que é nossa união com Cristo<sup>12</sup>.

Em um discurso sobre a “Experiência de Deus e nova cultura”, em Nijmegen no ano de 1932, Tito Brandsma dizia que, a experiência com Deus nos leva a viver em contemplação contínua, que é a obra divina – a Criação; o adoramos não somente no nosso ser e na nossa vida de oração, mas também, em tudo quanto existe – antes de tudo, no amor ao próximo e na dedicação para com o outro, que faz com que nós nos compreendamos como seres humano, como integrantes da natureza e do cosmos. Tito nos alerta que, devemos compreender o tempo presente, isto é, não o estranhemos, nos identifiquemos como Deus se manifesta em nossa realidade. O verdadeiro místico, não está fora da vida e da história, mas é aquele que vive a história e que carrega com responsabilidade o seu peso. É preciso e necessário que nos tornemos sempre mais conscientes de que é preciso servir os irmãos, pois ninguém consegue viver só, por isso a caridade e o amor ao próximo é uma exigência própria da nossa união com Deus.

*Tito sublinhou que o verdadeiro místico não é um ser apartado da realidade e que se encerra numa bolha asséptica e insensível, mas é alguém que, por sua profunda relação pessoal com Deus (Cf. IRs 17,1), torna-se aberto as necessidades, dramas e interrogações dos homens e mulheres de seu tempo. Segundo nosso carmelita, ‘a oração é vida, não um oásis no deserto da vida’<sup>13</sup>.*

<sup>11</sup> Cf. KIERKEGAARD, Soren. *O conceito de angústia: Uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 122-136.

<sup>12</sup> Cf. HENSE, 2016, p. 240.

<sup>13</sup> O’ NEILL, Fr. Miceál. O.Carm. *A Cruz é minha Alegria*. Carta do Prior Geral à família carmelitana por ocasião da canonização de Tito Brandsma. Curia Generalizia dei Carmelitani, 2022, p. 5.



Nas palavras de Jesus aos seus discípulos compreende-se a liberdade de cada indivíduo: se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me (Mt. 16,24). A compreensão da vida mística se dá na experiência profunda com Deus, consigo mesmo e com a capacidade de compreender e amar o outro/ humanidade. Não devemos cair no egoísmo, ou mesmo em uma espécie de “egoísmo coletivo” onde as nações podem correr o risco de olharem somente para os seus. “Tito foi místico no sentido mais genuíno da palavra: o fiel que vive a presença do amor de Deus no meio das circunstâncias da vida, desde as mais comuns às mais heroicas do seu martírio<sup>14</sup>”. Tito apresenta uma mística que nos permite identificar a ação divina na realidade e na história. Assumir a responsabilidade é um ato de liberdade e defender os valores humanos é viver livre de ideologias, mas assumindo nossa humanidade em unidade com Deus.

### 3 No sofrimento sentimos a presença divina

Tito Brandsma, em seus meses de prisão, sempre se conservou sereno, conforme relatos dos demais encarcerados e soldados dos campos de concentração. Tratando a todos com a bondade e o amor que ardiam em seu coração, assim foi testemunhado sobre o mártir. Outro relato menciona que, Tito foi um como um anjo para os demais prisioneiros já acabrunhados e desesperados por tanto sofrimento. A própria enfermeira alemã que lhe aplicou a injeção mortal, mais tarde, no processo de beatificação, testemunhou emocionada a mansidão e a paz conservadas por Tito.

Sabe-se que, Brandsma muito se inspirou nos ensinamentos dos santos carmelitas, São João da Cruz, Santa Teresa e Santa Maria Madalena de Pazzi, que tiveram forte influência em sua compreensão mística. A entrega ao caminho de salvação perpassa pela dor e também pela paciência, pois deste mundo tudo se torna fugaz e é preciso permanecer fiel a Deus, não por instantes, mas permanentemente e Nele habitar. Pode-se dizer que a alma não vive numa solidão, mas é atraída para viver no Absoluto. Escutar a Palavra misteriosamente é mergulhar em Deus, na sua imensidão e descer todos os dias nesse abismo que se torna recolhimento<sup>15</sup>.

<sup>14</sup> O'NEILL, 2022, p. 3.

<sup>15</sup> TRINDADE, Isabel da. *Escritos espirituais*. Águeda: Edições Carmelo, 1989. p. 21-22.



A busca e o mergulho na divindade não se dão fora da realidade, mas pela vivência e compreensão do presente tempo histórico. É preciso reconhecer-se como humano e pertencente à Criação e somente assim, terá a capacidade de compreender a realidade visível, física e político social. A fé não está desassociada da realidade e dos dramas existenciais e sociais. “Para Tito Brandsma, a mística não consiste em experiências extraordinárias, em visões, em estigmas, em êxtase. A mística derivada da experiência de vida real. A mística era a vida cotidiana<sup>16</sup>”. Compreende-se que o cotidiano e a realidade humana são fundamentais para sentir a manifestação divina.

*O ser humano expressa sua visão da transcendência, bem como sua concepção de natureza, de sociedade e de história através de mediações. Essas mediações culturais trazem em si uma síntese, que é o significado humano e espiritual dado à experiência do transcendente. Por isso, os símbolos ganham sentido e significado quando se referem a uma realidade além do objeto visual e a uma proposta de vida e de seguimento<sup>17</sup>.*

A salvação que ultrapassa a nossa realidade temporal, vivemos pela fé no amor de Deus pela humanidade. Estamos vinculados com o transcendente e não terminamos nos limites do espaço e tempo, corpo humano e situações terrenas. Entende-se que, a lucidez nos permite compreender os conflitos internos do ser humano, pois é um desejo que não consegue inserir nos parâmetros conhecidos, mas pela fé somos encaminhados para algo superior que traz felicidade, que pode ser entendida além da criação, isso se dá na busca por experiências que dão sentido a vida<sup>18</sup>.

*A humanidade deve buscar uma transformação de paradigmas e para isso não limitar a manifestação divina como uma ortodoxia, mas como ortopraxia, trata-se de experiência e relação com a Trindade. É a realização de um salto do simbólico para a fé que vai além das experiências existenciais e antropológicas da linguagem. Pela comunicação descobre, identifica e constrói a comunidade e traz significado para conceituação ou significação com base no cotidiano, na atitude de respeito diante da realidade e da vida<sup>19</sup>.*

<sup>16</sup> Cf. TRIHAPSARA, Petrus Harsa, O.Carm. *El Señor está más cerca de mí que nunca: algunas notas sobre la espiritualidad y la experiencia del beato Tito Brandsma (1881-1942)*. Licenciatura en Teología. Dirigida por Fernando Joaquín Millán Romeral. Facultad de Teología. Universidad Pontificia Comillas. Madrid. Junio de 2022, p. 87.

<sup>17</sup> VILELA, 2022, p. 59.

<sup>18</sup> Cf. LIBANIO, João Batista. *Em busca de lucidez*. O fiel da balança. São Paulo: Loyola, 2008. p. 324-328.

<sup>19</sup> VILELA, 2022, p. 62.



Nós somos criados para a alegria, a nossa bondade deve ser conhecida de todos, deve ser proverbial. O mundo segue seus valores, sabe-se que o conflito com o mundo é duro: fez morrer Cristo na Cruz. “A mística da Cruz em Tito Brandsma se revela na contemplação profunda do mistério de Cristo que o encoraja a assumir o sofrimento como consequência da sua fidelidade ao Reino de Deus<sup>20</sup>”. Seguir a Jesus no régio caminho da cruz, carreguemos a sua Cruz. A verdadeira mística leva ao Calvário, para repousar finalmente no abraço exangue de Jesus na Cruz. Como se compreende, o sentido cristão da esperança se dá no encontro com Cristo:

*Porém, agora coloca-se a questão: em que consiste esta esperança que, enquanto esperança, é ‘redenção’? Pois bem, o núcleo da resposta encontra-se no trecho da Carta aos Efésios já citado: os Efésios, antes do encontro com Cristo, estavam sem esperança, porque estavam ‘sem Deus no mundo’. Chegar a conhecer Deus, o verdadeiro Deus: isto significa receber esperança. A nós, que desde sempre convivemos com o conceito cristão de Deus e a ele nos habituamos, a posse duma tal esperança que provém do encontro real com este Deus quase nos passa despercebida (Spe Salvi, n.3).*

Frei Tito escreveu na prisão um poema intitulado *Diante da dor* (1942), que expressa sua dor e esperança, assim diz :

*Frequentemente a dor me visitava.  
Recusar que viesse eu não podia;  
com lágrimas também não conseguia  
afastá-la: mas quanto que o tentava!  
Ao ponto de esmagar-me ela chegou,  
e imóvel lá fiquei, já sem chorar;  
aprendi, na paciência, a suportar,  
a dor, que um dia, enfim, se retirou.  
Faz tempo que isto é coisa do passado  
De longe ainda o alcanço perceber;  
Mas não entendo a razão de ser  
de tanto ter sofrido e ter chorado! <sup>21</sup>*

Compreende-se dos escritos de Tito que não podemos acrescentar ao mundo nenhuma gota de ódio, mas testemunhar a capacidade de

<sup>20</sup> SILVA, 2022, p. 43.

<sup>21</sup> BRANDSMA, Tito. *Minha cela*. Escritos de um mártir. Paranavai: sem dados, p. 37.



unirmos à cruz de Cristo. Os sofrimentos se tornam unidos e capazes de transformar em alegria, pois é encontro com Cristo. A paixão de Cristo leva a ressurreição, por isso há esperança. Diante do imenso silêncio é oportuno saber que o sofrimento é superado pela ressurreição e união com Deus<sup>22</sup>. Tito Brandsma se destacou, pois não resistiu às torturas, mas aceitou o caminho e o martírio, na compreensão que a sua cela não seria mais o espaço físico, mas o coração entregue a Deus. E, nessa concepção tudo terá solução<sup>23</sup>.

Pode-se recorrer à compreensão que o mal causa o desespero, que se encerra com a morte, sem que nada subsista depois dele. O desespero não é a causa, mas pode gerar a tortura. E quando o perigo cresce a ponto da morte se tornar esperança, o desespero é a manifestação do desesperar, pois morrer a morte é viver a sua morte e vivê-la eternamente, pois o desespero se torna viver<sup>24</sup>. Ao entender que a salvação é impossível ao humano, acresce a fé em Deus, que busca o que é possível em Deus que vem em socorro do crente e livrando do horror da morte. A fé se torna auxílio e remédio<sup>25</sup>.

A experiência com Deus mostra a importância de deixar-se ser tocado e iluminado por Deus. Na compreensão do professor Brandsma, devemos sentir a Deus como fonte de nosso próprio ser, estando no mais íntimo do ser humano e da sua natureza. Essa fonte que se torna visível quando se manifesta a sua luz por meio da ação humana. Essa compreensão que a vida espiritual não está em conflito com a natureza humana e a Criação, mas é uma vocação de natureza humana para ver Deus naquilo que há de mais elevado nas ciências e no mundo visível. Deus está conosco e se inclina ao nosso encontro<sup>26</sup>. Tito compreende que Deus não está longe do mundo e da humanidade, é preciso contemplar a presença de Deus em nossa sociedade, em nosso tempo e realidade. Deus não pode ser limitado a conceitos. A presença de Deus é constante na história da humanidade e a forma de compreendê-Lo se dá conforme cada época. A natureza humana tem a capacidade de reconhecer a presença divina em sua realidade temporal, conforme o percurso histórico da humanidade<sup>27</sup>.

<sup>22</sup> Cf. ROMERAL, 2018, p. 112-115.

<sup>23</sup> Cf. ROMERAL, 2018, p. 132-133.

<sup>24</sup> Cf. KIERKEGAARD, Soren A. *O desespero humano*. São Paulo: Unesp, 2010. p. 30-33.

<sup>25</sup> Cf. KIERKEGAARD, 2010, p. 56-60.

<sup>26</sup> Cf. TRIHAPSARA, 2022, p. 37-39.

<sup>27</sup> Cf. TRIHAPSARA, 2022, p. 40-42.



## 4 O encontro com o sagrado

Pensar sobre as atrocidades nos leva a indagar sobre a morte. Pode-se pensar no limiar das religiões ou mesmo como uma esperança confortante, mas muitos podem compreender como um passo voluntário em benefício de outros, seria a vida criando vida ou mesmo as oportunidades de vida. A religião apresenta uma resistência ao mal e perpassando pelos sentidos e julgamentos morais, estéticos e mesmo políticos de nossa existência e história. Buscando constantemente sobre a resposta se seria um bem ou mal ela influência na dinâmica da vida religiosa e das suas manifestações. As palavras e sentimentos podem trazer a tristeza, mas também é esperança, é preciso resgatar o sentido da morte<sup>28</sup>.

Tito escreveu um poema durante a prisão em Scheveningen, que diz:

*Ó Jesus, ao contemplar-Te / Revive meu amor por Ti / E que também Teu  
Coração me ame / Ainda como teu especial amigo.*

*Mesmo custar-me mais coragem de sofrer / Todo sofrimento me faz bem /  
Porque me assemelho a Ti / E deve ser / é isto o caminho do Teu Reino.*

*Sou feliz na minha dor / Não mais a vejo como sofrimento / Mas a predileta  
sorte / Que me une a Ti, Senhor.*

*Ó! Deixe-me aqui sozinho / Neste frio que me cerca / E não permitas  
ninguém comigo / Então sozinho não me canse.*

*Pois Tu, ó Jesus está comigo / Jamais estive tão junto de Ti / Fica comigo,  
sim, comigo, ó doce Jesus / Tua presença é minha guia, é minha luz<sup>29</sup>.*

A consciência de Tito nos apresenta uma mudança de perspectivas e valores, pois o sofrimento é oportunidade de encontro com Deus. A causa da dor é realizada pelas más escolhas humanas daqueles que perdem se perdem e não conhecem a justiça e bondade divina. O campo de concentração de Dachau é sim o lugar de terror e extermínio, mas ganha um novo sentido quando Tito o assumiu como destino e um caminho para o Reino de Deus. Aquele ambiente de solidão se torna como um sinal de intimidade com o Amado. Na sua entrega a Deus, muda o sentimento em torno do sofrimento e das atrocidades<sup>30</sup>.

<sup>28</sup> Cf. BOWKER, 1995, p. 54-57.

<sup>29</sup> BRANDSMA, s/d, p. 19.

<sup>30</sup> Cf. DÖLLE, 2014, p. 67-74.



*O mistério que envolve qualquer experiência religiosa vai além de uma explicação sistemática, mas é o divino, totalmente Outro, que se apresenta como mais forte que o humano, abrindo um novo sentido. Sendo algo totalmente envolvente no qual podemos nos valer das palavras do profeta Jeremias – Tu me seduziste, Iahweh, e eu me deixei seduzir; tu te tornaste forte demais para mim, tu me dominaste (Cf. Jr. 20,7)<sup>31</sup>.*

Tito apresenta uma nova perspectiva da missão do cristão de carregar a sua própria cruz, isto é, no sofrimento traz a capacidade de sentir o amor de Deus que se torna visível na esperança e na fé. O ambiente de onde não há a felicidade e que apresenta o que é de mais impiedoso, permite a compreensão de que sua origem de que sua vida está enraizada em Deus e que Deus está com ele no seu caminho de calvário. Compreende que, a alegria não é uma virtude, mas da manifestação do próprio amor. Essa consciência do Calvário faz com que seja possível amar sem esperar nada de volta. E, nessa entrega ao Amado ser fiel até o fim<sup>32</sup>.

O amor tem sua origem no coração. Está num lugar oculto ou está no oculto, nessa dimensão, compreende-se no mais íntimo do homem. Esse caminho de busca para ver a Deus. Mesmo que oculto é movimento e tem eternidade em si e se torna cognoscível pelos frutos que se torna reconhecido. Em sua escrita, o filósofo dinamarquês relembra os mártires que silenciosos viveram um amor infeliz, mas sofreram por amor, e para manter oculto um amor, porém que os tornaram conhecidos pelos frutos que trazem o sabor de amadurecerem no ardor de uma dor desconhecida<sup>33</sup>. Tudo se torna fugaz a partir do momento que se compreende o divino. Ao conhecer as palavras e a salvação em Jesus Cristo, no seu amor, a humanidade se perde tudo se torna desprezível, a fim de apenas chegar a Cristo e ser achado Nele, não com a justiça humana, mas com a justiça divina. Conhecer a divindade é realizar a comunhão com os seus sofrimentos e a conformidade com sua morte. Chegar onde Cristo destina a pessoa humana esquecendo o que passou e olhar para a eternidade, pois se compreende que somos destinados por um decreto do criador para que sejamos um louvor de glória. Estando em comunhão não o abandonando, mas O irradiando, pois mesmo diante do abandono, desespero, desamparo e humilhação haverá forças pelo silêncio que é sustentada

<sup>31</sup> VILELA, 2022, p. 57.

<sup>32</sup> Cf. GOLLARTE, Paulo. *Quando dizer não é preciso*. Belo Horizonte: CEDICARMO, 1985. p. 71-76.

<sup>33</sup> Cf. KIERKEGAARD, Soren. *As obras do amor*. Algumas considerações cristãs em forma de discursos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 23-25.



pela oração. O modelo de entrega consciente e alegre foi realizado na última ceia, pelo próprio Jesus<sup>34</sup>.

*Primeiro e essencial lugar de aprendizagem da esperança é a oração. Quando já ninguém me escuta, Deus ainda me ouve. Quando já não posso falar com ninguém, nem invocar mais ninguém, a Deus sempre posso falar. Se não há mais ninguém que me possa ajudar – por tratar-se de uma necessidade ou de uma expectativa que supera a capacidade humana de esperar – Ele pode ajudar-me. Se me encontro confinado numa extrema solidão ... o orante jamais está totalmente só (Spe Salvi, n. 32).*

As religiões propagam a fé que é capaz de superar a ameaça suprema, o mal. A fé é capaz de derramar sobre nós a graça divina, que nos oferece a salvação e exige da parte humana a humildade. A filosofia chamaria a fé de cega, mas sabe-se que, para tal ato de liberdade se pressupõe que a inteligência que é capaz de trazer lucidez ao coração e mente humana. Compreende-se que, o medo da morte impede os filósofos de viverem bem, pois além da angústia, os homens que se prendem apenas as coisas naturais e pensamentos são corrompidos pelo tempo, pela existência que corroi a felicidade, pela nostalgia e culpa e pelo arrependimento e remorso. Podem se refugiar na memória, que é um bálsamo para lembrar a felicidade. Já a teologia apresentou as tentações diabólicas, mas compreendeu a necessidade de restabelecer a unidade para cumprir sua missão<sup>35</sup>.

*Nessa caminhada de busca e compreensão do ser humano e da ação divina se compreende que até mesmo o sofrer exige de nós sabedoria e humanidade, pois é preciso aprender a sofrer com o outro, pelos outros. A vida exige um sentido e sofrer por amor da verdade e da justiça são chamados para aqueles que vão além de suas próprias necessidades e concepções. Sofrer por causa do amor e para se tornar uma pessoa que ama verdadeiramente é preciso viver inteiramente a liberdade e se apropriar de elementos fundamentais de humanidade, reconhecendo que o homem quando se abandona em si mesmo causa sua própria destruição. Conforme os ensinamentos da fé cristã se sabem que a verdade, justiça, amor não são simplesmente ideais, mas realidades de imensa densidade e sentido para a existência e fé. É preciso assumir a humanidade para viver a fé e testemunhá-la. Os exemplos dos mártires são de entrega total*

<sup>34</sup> Cf. TRINDADE, 1989, p. 123-127.

<sup>35</sup> Cf. FERRY, Luc. *Aprender a viver*. Filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 25-28.



*e demonstram a capacidade de sofrer por amor da verdade. Trata-se de algo humano, capaz de transparecer a esperança que trazemos dentro de nós e sobre a qual construímos a nossa existência e sustenta nossa caminhada rumo à eternidade (Cf. Spe Salve, n. 39).*

## 5 Tito Brandsma e alguns pontos de sua espiritualidade

Tito Brandsma deixou seu legado espiritual em muitas leituras e escritos, tanto acadêmicos quanto espirituais. Em relação a seus trabalhos acadêmicos e artigos destaca-se dois aspectos de seu pensamento teológico, que são essenciais para uma boa compreensão de seu martírio: sua concepção de um Deus amoroso, que pode ser encontrado nos atos de caridade humana e suas ideias sobre a vida espiritual, que está inserida no cotidiano. No que diz respeito às suas declarações de matriz prática destaca-se três aspectos do seu pensamento e da sua vida, que caracterizou também o seu martírio, que são a sua imitação de Cristo crucificado, sua autêntica pertença a Igreja e sua profunda confiança na vida eterna<sup>36</sup>.

*A humanidade, libertando-se do medo e das preocupações, toma como base a fé para refletir sobre a salvação da alma e numa vida transformada pela práxis torna-se o guia para agir na realidade social, cultural e econômica não apenas do indivíduo, mas da comunidade de fé e, por conseguinte, da sociedade civil. Do contrário a fé entra em suspeita, pois se trataria de ideologia e fuga da realidade. Ao assumirmos a vida presente como uma caminhada para estar com Deus, a morte passa ser vista como um processo de conscientização de nossas ações em vida, superando o medo do desconhecido e agindo com coerência em nossos atos não pelo temor futuro, mas pela consciência do que é correto no presente*<sup>37</sup>.

Entende-se que a busca pela lucidez nos faz olhar para a realidade humana e para as interpretações que surgem ao longo da história. A busca pela maturidade vem do equilíbrio daquilo que estruturou internamente com as demandas externas. Há quem se vanglorie das maldades, mas essa seria a parte frágil da humanidade, pois dói quem não reconhece sua limitação. Mas, lúcido é quem procura aprofundar sua existência ao olhar suas misérias e debilidades e ao reconhecer-se olhar para o próprio

<sup>36</sup> Cf. HENSE, 2016, p. 235.

<sup>37</sup> VILELA, 2022, p. 66.



coração. A própria pequenez se torna remédio. Não podemos curvar à banalidade do mal, nem mesmo a contaminação simbólica por meio do fenômeno de divulgação. É preciso uma superação do mal, que se dá pela consciência, a racionalidade que dá sentido humano e sentido a existência. Deus não impõe o bem, mas pela liberdade que conduz e faz um apelo à consciência e às liberdades. Sabendo que, o ser humano participa do infinito de Deus pela criação e a autonomia humana é fonte de caminhada transcendental<sup>38</sup>.

O jornalista carmelita deixa a menção da importância do perdão, pois não podemos condenar o amor e nem entrar na lógica perversa que condena a reconciliação. É um desafio para o mundo atual falar do perdão, pois se propaga a vitalidade da força em detrimento dos mais fracos. Porém é pela mansidão e a misericórdia que o próprio carmelita demonstrou a presença de Deus aos seus algozes. Transparecendo Aquele a quem serve, Tito orava e rogava por paz<sup>39</sup>. A força não está no poder e autoridade da violência, mas na capacidade de reconhecer-se como promotores da paz, diálogo e respeito.

Nas palavras do papa Francisco entenderemos a importância dessa caminhada e encontro com Deus, assim nos diz:

*Somente graças a este encontro – ou reencontro – com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da auto-referencialidade. Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora (Evangelii Gaudium, n.8).*

Tito afirmava que Deus está conosco e em nossos corações, pois é o Deus conosco – Emanuel. A presença de Deus entre a humanidade não é um conceito, mas uma realidade e deve inspirar nossa vida e atividade a ponto de transparecê-Lo em nossas ações e palavras. A humanidade deve intuir e buscar a graça divina, isto é, precisa da ação ativa do ser humano. A humanidade pode sempre esperar a revelação divina, essa sensibilidade de contemplar a ação divina em nossa realidade. E para Tito a experiência da prisão nos campos de concentração não eram motivos para rejeitar à Deus, os sofrimentos eram participação dos sofrimentos

<sup>38</sup> Cf. LIBANIO, 2008, p. 233-237.

<sup>39</sup> Cf. O'NEILL, 2022, p. 8.



de Cristo. A cela e a vida de oração se tornaram oportunidade de estar e viver apenas na presença de Deus, trata-se de viver a mística da união entre o humano e divino<sup>40</sup>.

Tito Brandsma, em suas anotações na prisão de Scheveningem, numa sexta-feira Santa de 1942, falava da *mística da Paixão de Cristo e diz que quem quiser conquistar o mundo com ideais superiores deve ter a coragem de entrar em conflito com as ideologias e estruturas que causam o mal. Exorta que o conflito com o mundo é duro, pois fez morrer Cristo na Cruz.*

*Para Tito Brandsma, o martírio é o caminho para a união com Deus. O topo de intimidade com Deus é martírio. Fisicamente, o martírio é a morte, espiritualmente invertida, o martírio é a porta para chegar a Deus. É a porta para a união com Deus onde o sacerdote carmelita frísio pode celebrar a Eucaristia com Amor e encontro com Deus amado. Como disse São Paulo 'Agora vemos como em um espelho, confusamente; Então veremos face a face. Meu conhecimento agora é limitado; então conhecerei como fui conhecido por Deus (1Cor 13, 12)'<sup>41</sup>.*

A mística leva ao Calvário, para repousar finalmente no abraço ensanguentado de Jesus na Cruz, isto é, viver e adentrar no mistério salvífico. E é nessa entrega aos sofrimentos que Tito Brandsma se sentiu abraçado, acolhido e acompanhado de Deus, a tal ponto de se alegrar e desejar permanecer nessa companhia, pois contempla o divino e não mais se perde com as coisas desse mundo. A Cruz ao mesmo tempo em que demonstra toda a atrocidade e maldade humana é capaz de transparecer e apresentar toda graça e perdão, toda a capacidade de Cristo de integrar todos no amor.

## Conclusão

Deus terá a última palavra, em suas mãos estamos todos seguros, ninguém poderá resistir a sua ordem, essas são palavras de Tito. E conforme relato habituou-se a ver Deus sempre e em tudo. Admirar a Criação e também contempla-Lo nos fatos da história, compreendendo a presença divina em todos os acontecimentos até nos mais obscuros<sup>42</sup>. O convite

<sup>40</sup> Cf. TRIHAPSARA, 2022, p. 63-65.

<sup>41</sup> TRIHAPSARA, 2022, p. 85.

<sup>42</sup> Cf. CIRAVEGNA, 1992, p. 38-39.



ao amor não tem como nos deixar indiferentes, todos podem viver essa dimensão e experiência que podem ser traduzidos como momentos da graça em que a felicidade se manifesta diante de um mundo tão hostil, trazendo harmonia. Pode ser algo absurdo ao se tratar de Auschwitz, mas do que valem nossas revólvas, já que não encontramos respostas. Trata-se de incapacidade lógica de viver a liberdade, e nisso compreende a importância de crer em si mesmo. A liberdade que encontramos em nós e até mesmo fora de nós como ato de liberdade, que poderia ser traduzido como a necessidade de Deus<sup>43</sup>.

Pode-se dizer que, os indivíduos quando descobrem a existência de sua alma, descobrem e tomam consciência de si. O homem exterior passa conhecer a salvação quando além de conhecer o homem interior, passa a relacionar intimamente com essa realidade, não de forma egocêntrica. É a experiência da descoberta de si e de Deus, como num espelho refletir a imagem do criador ao olhar a criatura, imagem e semelhança<sup>44</sup>.

Tito recomendava colocar os olhos no crucificado e todo sofrimento se tornará pouco. A subida ao monte é preciso estar totalmente voltado em Cristo, sem desejar outra coisa ou novidade. A via-sacra é o modelo de caminhada e da tomada de decisão de ser fiel e carregar a cruz de Cristo<sup>45</sup>. É preciso que a humanidade ao olhar os sofrimentos de Cristo compreenda que as atrocidades são consequências das decisões humanas, que se perdem quando guiadas pelo egoísmo, ganância e pelo autossuficientíssimo.

A origem da vocação de Tito Brandsma para ser mártir pode ser encontrada em sua consciência cada vez maior da presença de Deus nas profundezas do eu interior. Ele não só pensava em Deus como uma presença interior na alma humana, mas ele mesmo experimentou com alegria sua existência real na criatura humana. Brandsma usou a imagem mística do nascimento de Deus na alma para expressar essa visão espiritual: Deus está dentro de nós e vive dentro em nós, é preciso permitir que ele se revele. A presença divina em nós, envolve-nos em uma missão, que é nossa missão de amar. O amor divino é como uma faísca ou uma semente feita para penetrar em nossas almas pela graça divina. De nossa parte, podemos alimentar a chama e deixar a semente brotar até tornar-se

<sup>43</sup> Cf. FERRY, 2007, p. 260-266.

<sup>44</sup> Cf. MESLIN, Michel. *Fundamentos de antropologia religiosa: A experiência humana do divino*. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 237-244.

<sup>45</sup> Cf. ROMERAL, 2018, p. 34-37.



uma bela flor, respondendo ao amor de Deus, fazendo que nossa alma humana viva uma vida de unidade indissolúvel<sup>46</sup>.

A mística de Tito se transporece com a ideia de união entre a humanidade e Deus. O testemunho do sofrimento é adentrar no mistério da Cruz e compreender a importância da humanidade estar em constante conversão/transformação. É preciso que a humanidade permita a revelação divina e ao mesmo tempo a reconheça no cotidiano. Os sofrimentos causados pelo caos e terror do Nazismo são resultado do fechamento do coração da humanidade para os ensinamentos e para a manifestação divina no mundo. É preciso que a humanidade se reconheça como criatura e busque no seu íntimo a presença divina para unir-se a Deus e apresentá-Lo ao mundo.

Tito Brandsma não se calou diante da sua realidade civil. Não utilizou de sua fé e da sua posição religiosa para refutar seus algozes. O frade carmelita, mártir e jornalista se fez testemunho por meio de sua fé e convicções que é preciso compreender a humanidade, isto é, compreender-se enquanto criaturas que fazem parte da Criação; aprender a conhecer a humanidade e sua fragilidade enquanto busca de sentido; apresentou a esperança como sinal diante do sofrimento e dos tormentos, pois esses são frutos das inconstâncias humanas, da ganância sem sentido e mesmo da perda de valores. Tito Brandsma nos mostra pela sua experiência que mesmo diante do caos do Nazismo é visível e sentida a presença de Deus, que traz esperança, consolo e companhia. Pela experiência desse mártir se compreende a necessidade da busca pela unidade e aliança com Deus, pois assim ganha-se o sentido, a existência e vida de fé.

## Referências

A BIBLÍA de Jerusalém. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1995.

ARRIBAS, Miguel Maria. *El precio de la verdade*. Tito Brandsma carmelita. Roma: Postulación General de los Carmelitas, 1998.

BENTO XVI. *Spe Salvi*. 2005. Carta Encíclica do sumo pontífice aos bispos, aos presbíteros e aos diálogos, às pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos sobre a esperança. São Paulo: Paulus, 2007.

BOWKER, John. *Os sentidos da Morte*. São Paulo: Paulus, 1995.

<sup>46</sup> Cf. HENSE, 2016, p. 230.



BRANDSMA, Tito. *Minha cela*. Escritos de um mártir. Paranavaí: sem dados.

CIRAVEGNA, Giovanni. *Tito Brandsma: mártir da liberdade*. São Paulo: Paulinas, 1992.

DÖLLE, Constant. *O caminho de Tito Brandsma*. Prisioneiro no tempo de Hitler. Belo Horizonte: O Lutador, 2014.

FERRY, Luc. *Aprender a viver: Filosofia para os novos tempos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. 2013: Exortação Apostólica do Sumo Pontífice ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2013.

GOLLARTE, Paulo. *Quando dizer não é preciso*. Belo Horizonte: CEDICARMO, 1985.

HENSE, Elisabeth. Beato Titus Brandsma. In. *Mysterion*. Revista di ricerca in teologia spirituale. Ano 9, n. 2, 2016, p. 229-245.

KIERKEGAARD, Soren A. *O desespero humano*. São Paulo: Unesp, 2010.

KIERKEGAARD, Soren A. *As obras do amor*. Algumas considerações cristãs em forma de discursos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

KIERKEGAARD, Soren A. *O conceito de angústia*. Uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LIBANIO, João Batista. *Em busca de lucidez*. O fiel da balança. São Paulo: Loyola, 2008.

MESLIN, Michel. *Fundamentos de antropologia religiosa*. A experiência humana do divino. Petrópolis: Vozes, 2014.

O' NEILL, Fr. Míceál. O.Carm.. *A Cruz é minha Alegria*. Carta do Prior Geral à família carmelitana por ocasião da canonização de Tito Brandsma. Curia Generalizia dei Carmelitani, 2022.

ROMERAL, Fernando Millán. *Tito Brandsma*. Portugal: Ordem do Carmo, 2018.

ROMERAL, Fernando Millán. Tito Brandsma: un pionero del ecumenismo del en el carmelo. In. *Miscelanea Comillas*. Revista de ciencias humans e sociales. Vol. 76 (2018), n. 148; p. 213-231.



SILVA, Juliano Luiz da. *Tito Brandsma*. Carmelita Jornalista Santo. Goiânia: Editora Scala, 2022.

TRIHAPSARA, Petrus Harsa, O.Carm. *El Señor está más cerca de mí que nunca*: algunas notas sobre la spiritualidad y la experiencia del beato Tito Brandsma (1881-1942). Licenciatura en Teología. Dirigida por Fernando Joaquín Millán Romeral. Facultad de Teología. Universidad Pontificia Comillas. Madrid. Junio de 2022.

TRINDADE, Isabel da. *Escritos espirituais*. Águeda: Edições Carmelo, 1989.

VILELA, Renê Augusto da Silva. Deus e a humanidade: comunicação em construção. In: NOBRE, José Aguiar. *Deus e o ser humano hoje: múltiplos olhares*. São Paulo: Editora Pluralidades, 2022. p. 49-72.